

**ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

PRO-5809: REDES DE COOPERAÇÃO PRODUTIVA

Prof. João Amato Neto

I. OBJETIVOS:

Oferecer um quadro conceitual que subsidie as investigações relativas às alternativas de elevar o desempenho das empresas e seu poder de competitividade através dos arranjos inter-organizacionais e das redes de cooperação produtiva, tais como *clusters* regionais, arranjos produtivos locais, sistemas locais de produção e de inovação, organizações/empresas virtuais, cooperativas, cadeias de suprimentos, etc.. Além disso, objetiva-se identificar as oportunidades e as barreiras relativas à geração, difusão e gestão do conhecimento através das redes de cooperação inter-organizacionais.

A emergência de novas formas de organização industrial - voltadas para maior *cooperação entre empresas* - oferecem elementos novos para a elaboração de políticas industriais, que levem em consideração este aspecto dinâmico de cooperação entre um grupo de empresas que operam na mesma cadeia produtiva- e não simplesmente a nível de cada empresa – na busca das "*eficiências coletivas*", para a melhoria de uma rede de empresas. Pretende-se abordar tais aspectos a partir de um quadro de referência mais amplo, marcado pela transição do clássico paradigma de "**produção em massa**" para o paradigma de "**produção ágil/ enxuta/flexível**".

II. PROGRAMA BÁSICO:

1. INTRODUÇÃO

O Paradigma da Complexidade e a Análise Organizacional

A transição do paradigma de produção em massa para o paradigma de produção ágil/enxuta/flexível; Mudanças na base técnica, organizacional e nas relações inter-empresariais.

2. INOVAÇÃO, PARADIGMA MICROELETRÔNICO E REESTRUTURAÇÃO INDUSTRIAL

A concorrência inter-empresas via inovação -"O processo de destruição criativa" – A *nova economia digital* e o paradigma microeletrônico.

**3. VANTAGENS COMPETITIVAS DE AGLOMERAÇÕES DE EMPRESAS:
CONCEITOS RELEVANTES**

Conceitos de externalidades – As economias externas como vantagens competitivas; Vantagens da proximidade geográfica: o conflito *local* versus *global*; O fator capital social ; O papel das instituições; A presença das indústrias correlata e de apoio; A importância das economias internas ; Conhecimento, capital humano, capital intelectual, aprendizado e inovação

4. CADEIAS PRODUTIVAS E GOVERNANCE - A ABORDAGEM DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO

5. REDES INTER-ORGANIZACIONAIS: TIPOLOGIAS

Alianças estratégicas e parcerias. Redes inter-organizacionais - Tipologias e aplicações: Redes sociais, Redes burocráticas, Complexos industriais, Redes horizontais; etc.

6. GESTÃO DA CADEIA DE FORNECEDORES

Relacionamento com a rede de fornecedores e estratégias de aquisição; seleção e qualificação de fornecedores; Novos padrões de relacionamento cliente-fornecedores.

7. REDES DINÂMICAS DE COOPERAÇÃO E AS ORGANIZAÇÕES VIRTUAIS

As novas tecnologias de informação e comunicação (TCI's). As organizações/empresas e operações virtuais (OV's/EV's). Requisitos para a formação de uma OV. Ciclo de vida das OV's. Casos.

8. COOPERAÇÃO E COOPERATIVISMO

Princípios fundamentais. Diferenças entre a empresa cooperativa e a empresa mercantil. A experiência internacional e a situação no Brasil. Tendências do movimento cooperativista

9. FUNDAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE REFERÊNCIA (ANÁLISE DE AGLOMERAÇÕES INDUSTRIAIS)

Dimensões –chave de análise das aglomerações; Proposta de classificação de clusters/sistema locais de produção e inovação; Desenvolvimento de um sistema de indicadores; Análise de aglomerações produtivas selecionadas.

10. ESTUDO DE CASOS:

A cadeia eletro-eletrônica; o complexo aero-espacial; a cadeia couro-calçadista; a cadeia têxtil-confecções; o complexo automobilístico; complexos cooperativos; a cadeia da indústria farmacêutica; *Empresas Virtuais Globais*, “*regional clusters*”/ Sistemas Locais de Produção e Inovação; etc..

III. AVALIAÇÃO: A média final deverá ser composta por avaliações parciais, trabalho final e participação em aula.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATO NETO, J., Gestão de Sistemas Locais de Produção e Inovação (clusters/APLs). Ed. Atlas, 2009.

AMATO NETO, J. (Organizador), Redes entre organizações: Domínio do conhecimento e da eficácia operacional, Ed. Atlas, SP, 2005.

AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: Oportunidades para as Pequenas e Médias Empresas, Ed. Atlas, SP, 2000.

AMATO NETO, J, Reestruturação Industrial, Terceirização e Redes de Subcontratação, revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.2, p.33-42, mar./abr.1995.

AMATO NETO, J.; GARCIA, R.C. Aglomerações de Pequenas e Médias Empresas (PMEs) e os Sistemas Locais de Produção: Contribuições para um referencial teórico. IN: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 23. Anais. Ouro Preto: ABEPRO, 2003.

BELUSSI, F.; GOTTARDI, G. Models of localized technological change. In: BELUSSI, F.; GOTTARDI, G. (Org.). *Evolutionary Patterns of local industrial systems: towards a cognitive approach to the industrial district*. Aldershot: Ashgate, 2000.

BELUSSI, F. On the theory of Spatial Clustering: the emergence of various forms of agglomeration. In BELUSSI, F.; SAMARRA, A. [Eds.] *Industrial Districts, Relocation and the Global Value Chain*. Grafica di copertina: Carlo Fumian, 2005.

BELUSSI, F.; SEDITA, S.R., “Learning at the boundaries”. In BELUSSI, F.; SAMARRA, A. [Eds.] *Industrial Districts, Relocation and the Global Value Chain*. Grafica di copertina: Carlo Fumian, 2005.

BORTOLOTTI, F.; AMATO NETO, J. Development of a set of matrices for the evaluation and classification of regional clusters. In: EurOMA Conference, Glasgow, Scotland, 2006.

BOURDIEU, P. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 65-69.

BRITO, J. Cooperação Interindustrial e Redes de Empresas, In: KUPFER, D; HASENCLEVER, L., *Economia Industrial*, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

BURT., D.N; DOBLES, D.; STARLING, S.L.; World Class Supply Management – The key to Supply Chain Management; Mc.Grow Hill, 2004.

CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M.M; ARROIO, Ana. Sistemas de inovação e desenvolvimento: mitos e realidade da economia do conhecimento global. In: *Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Ed. UFJR/Contraponto, 2005.

CASTELLS, M., A Sociedade em Rede, Ed. Paz e Terra, ao Paulo, 2000.

CASTRO SOUZA, R.; AMATO NETO; J. , As transações entre supermercados europeus e produtores brasileiro de frutas frescas, Revista “Gestão & Produção” – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Vol.16, No. 3, p.485-501, jul.-set./2009, São Carlos/SP

DAVID, P.; (1999). Comment on “The role of geography in development”, by Paul Krugman. In: *Annual World Bank Conference on Development Economics 1998*. Washington: The World Bank

FARINA, E.M.; FURQUIN DE AZEVEDO, P. ; MACCHIONE SAES, M., Competitividade: Mercado, Estado e Organizações, Ed. Singular, (Fapesp/Pensa), São Paulo, 1997. (Cap.: 2 - ”Níveis analíticos”; Cap. 3 – “Economia dos Custos de Transação”)

- GEREFFI, G.; HUMPHREY, J.; STURGEON, T. The governance of global value chains, Review of International Political Economy 12:1 February 2005: 78–104.
- GRANDORI, A.; SODA, G. Inter-firm Network: Antecedents, Mechanisms and Forms, *Organization Studies*, 1995.
- GUTIERREZ, M., La esencia de las Organizaciones Cooperativas: Valores y principios, Revista Fomento Social, 51, 1984.
- HOBBS, J. E., A transaction cost approach to supply chain management, Supply Chain Management, Vol. 1, N° 2, 1996, pp 15-27.
- HUMPHREY, J.; SCHMITZ, H., Governance and upgrading: linking industrial cluster and global value chain research, IDS Working Paper 120, Institute of Development Studies, University of Sussex, 2000.
- IGLIORI, D.C., Economia dos Clusters Industriais e Desenvolvimento, Fapesp, São Paulo, 2001.
- KRUGMAN, P. , Geography and trade. Cambridge: MIT Press, 1991.
- KLEIN, P.G., New Institutional Economics, *Department of Economics, University of Georgia*, Cambridge University Press, 2008.
- LEON, M.E., ; AMATO NETO, J. , Redes de cooperação produtiva :uma estratégia de competitividade e sobrevivência para pequenas e medias empresas, Revista “Gestão & Produção” – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Vol.8, No. 3, dez./2001, São Carlos/SP
- LOMBARDI, M.. The Evolution of Local Production Systems: the emergence of the "invisible mind" and the evolutionary pressures towards more visible "minds". *Research Policy*, v. 32, n. 9, sep./2003.
- MARSHALL, A. Princípios de economia. São Paulo, Nova Cultura, 1920.
- MAYER-STAMER, J., Estratégias de desenvolvimnto local e regional: Clusters, políticas de localização e competitividade sistêmica, Friedrich Ebert Stiftung, 28/9/2002.
- MORIN, E., Introdução ao pensamento complexo, Lisboa Instituto Piaget 2001.
- NONAKA, I. ; TOYAMA, R. (2003). The knowledge-creating theory revisited: knowledge creation as a synthesizing process. Knowledge Management Research & Practice, vol. 1, p. 2-10. Fonte: Palgrave Macmillan.

- POLENSKI, K.R. Competition, collaboration and cooperation: As uneasy triangle in networks of firms and regions, *Regional studies*, vol.38.9, pp.1029-1043, December 2004.
- PORTER, M., Clusters and the new economics of competition, H.B.R. nov.dec./1998, vol.76, n.6.
- SCHMITZ, H. Small firms and flexible specialisation in LDC's. Sussex, England, Institute of Development Studies, 1989.
- _____. On the clustering of small firms. *IDS Bulletin*, England, vol. 23, n. 3. 1992
- SCHUMPETER, J. A., Capitalismo, Socialismo e Democracia, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1984..
- SERVA, M. O Paradigma da Complexidade e a Análise Organizacional. *RAE -Revista Brasileira de Administração de Empresas*, 32(2):26-35, 1992.
- SINGER, P. Introdução à Economia Solidária, Ed. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2002.
- SUZIGAN, W. (2001). Aglomerções industriais como focos de políticas. *Revista de Economia Política*, v. 21, n. 3.
- WILLIAMSON, O. E. Markets, hierarchies, and the modern corporation-An unfolding perspective, *Journal of Economic Behavior and Organization*, 17 (1992) 335-352, North-Holland

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ALTENBURG, T.; MEYER-STAMER, J. How to promote clusters: experiences from Latin America. *World development*, v. 27, n.9, 1999.

BELUSSI, F.; GOTARDI, F. Evolutionary Patterns of Local Industrial Systems - towards a cognitive approach to the industrial district. Aldershot, England: Ashgate Publishing Ltd., 2000.

BOURDIEU, P. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 65-69.

BORTOLOTTI, F.; AMATO NETO, J. Development of a set of matrices for the evaluation and classification of regional clusters. In: EurOMA Conference, Glasgow, Scotland, 2006.

CASSIOLATO, J.E. & SZAPIRO, M., Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais no Brasil, www.ie.ufrj.br/redesist

CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M.M. Glossário de Arranjos Produtivos e Sistemas Inovativos Locais. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2003.

ENRIGHT, M.. Regional clusters and firms strategy. In CHANDLER, A; HAGSTRON, P.; SOLVELL, O, orgs. *The dynamic firm: the role of technology, strategy, organization, and regions*. Oxford University Press. 1998.

FROMHOLD – EISEBITH, M. & EISEBITH, G. (2005). How to institutionalize innovative clusters? Comparing explicit top-down and implicit bottom-up approaches. *Research Policy*, vol. 34, issue 8, pages 1250-1268. Fonte: Science Direct.

GARCIA, R. Vantagens competitivas de empresas em aglomerações Industriais: Um estudo aplicado à indústria brasileira de calçados e sua inserção nas cadeias produtivas globais. Campinas, IE.UNICAMP, Tese de Doutorado, 2001.

GEREFFI, G. *The organization of buyer – driven global commodity chains: How U.S. retailers shape overseas productions networks*. In: GEREFFI, G. ; KÖRZENIEWICZ, M. *Commodity chains and global capitalism*. Westport: Praeger, 1994.

GOLDMAN, S., NAGEL, R., PREISS, K. Agile Competitors - Concorrência e Organizações Virtuais, Ed. Érica, São Paulo, 1995.

HUMPHREY, J. & SCHMITZ, H. Trust and Inter-Firm Relations in Developing and Transition Economies, IDS-Univ. of Sussex, UK, 1998.

HUMPHREY, J.; SCHMITZ, H. Principles for promoting clusters & networks of SMEs. Disponível em: <<http://www.unido.org/userfiles/PuffK/humphrey.pdf>>. Acesso em: 15 de dez. 2003.

HUMPHREY, J. , Opportunities for SME's in Developing Countries to upgrade in a Global Economy, working paper No. 43, International Labour Office, Geneva, 2003.

KLIEMANN NETO, F & OLIVEIRA SOUZA, S., Desenho, análise e avaliação de cadeias produtivas; In In Redes Produtivas para o Desenvolvimento Regional, ABEPRO, Ouro Preto, 2004.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; SZAPIRO, M. Arranjos e sistemas produtivos locais e proposições de políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist/P2/textos/NT27.PDF>>. Acesso em: 05 de dez. 2003.

LASTRES, H.M.M; CASSIOLATO, J.E.; AROIO, A., Sistemas de inovação e desenvolvimnto: mitos e realidade da economia do conhecimento global, In: Conhecimento, Sistemas de Inovação e desenvolvimento, LASTRES, H.M.M; CASSIOLATO, J.E.; AROIO (Organizadores), Ed. UFRJ/Contraponto, RJ, 2005.

LEON, M.E., SALAMONI, R., AMATO NETO, J. Linking SME's Clusters: A view of the information infrastructure, E-Busines and Virtual Enterprises, São Paulo, 2001.

LIANZA, S., AMATO NETO, J., MENDONÇA DE CARVALHO, V., A Autogestão e o desenvolvimento sócio econômico sustentável; In Redes Produtivas para o Desenvolvimento Regional, ABEPRO, Ouro Preto, 2004.

LOMBARDI, M. The Evolution of Local Production Systems: the emergence of the 'invisible mind' and the evolutionary pressures towards more visible 'minds', *Research Policy*, Vol.32, No. 9., 2003.

LUNDVALL,B.-A. Innovation as an interactive process: from user-producer interaction to the national system of innovation. In DOSI, G. et al. *Technical change and economic theory*. London: Printer Publishers.

MARTELETO, R. M.; SILVA, A. B. O. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n.3, p. 41-49, 2004.

PIORE, M.; SABEL,C. The second industrial divide. New York: Basic Books, 1984.

PYKE, F. Industrial development through small-firm cooperation: theory and practice. Geneve : International Labour Office, 1992.

PYKE, F.; BECATTINI, G.; SENGENBERGER, W. (Ed.) Industrial districts and inter-firm co-operation in Italy. Geneva : International Institute for Labour Studies, 1990. 237p

PYKE, F.; SENGENBERGER, W. (Ed.) Industrial districts and local economic regeneration. Geneva : International Institute for Labour Studies, 1992. 294p.

PORTER, M., On Competition, Harvard Business Review Book, 1998.

RABELLOTTI, R, Is there an “Industrial District model?” .Footwear Districts in Italy and Mexico Compared, World Development,1995, vol.23, pp.29-41.

SCHMITZ, H., Collective Efficiency: Growth Path for Small-Scale Industry, The Journal of Development Studies, vol.31, No. 4, april 1995

SCHMITZ, H . Industrial districts: model and reality in Baden-Württemberg, Germany. In: Pyke, F.; Sengenberger, W. Industrial districts and local economic regeneration. Geneva, International Institute for Labour Studies, 1991.

SUZIGAN, W. ; GARCIA, R.; FURTADO, J.; Governança de Sistemas de Micro, Pequens e Médias Empresas em Clustras Industrias. www.ie.ufrj.br/redesist

TIRONI, L.F. (Coordenador), Industrialização descentralizada: Sistemas industriais locais, IPEA, Brasília, 2001.

WILLIAMSON, O. E. ,The economic institutions of capitalism - firms, markets, relational contracting. New York, The Free Press, 1985.

WOMACK, J.; JONES, D.; ROOS, D. The Machine that Changed the World, New York, Rawson Associates, 1990.

**** Obs.: Outros textos estão diponíveis nos sites: www.prd.usp.br/redcoop**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. *Capital Social e empreendedorismo local*. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist/NTF2/NT%20SaritaMLucia.PDF>>. Acesso em: 25 de nov. 2003.

ANTONELLI, C. Collective Knowledge Communication and Innovation: The Evidence of Technological Districts. *Regional Studies*, vol. 34, n. 06, p. 535-547, 2000. Fonte: Ideas

AMATO NETO, J. (Organizador); Manufatura Classe Mundial: Conceitos , estratégias e aplicações, Ed. Atlas, SP, 2001 (especialmente capítulos: 1, 7 e 9).

AMATO NETO, J.; FUCCI AMATO, R.C., Capital humano e capital intelectual: qualificação e conhecimento em aglomerações e redes de empresas, Artigo submetido à Revista GEPROS, FEB-UNESP, agosto/2007.

AUDRETSCH, D.; FELDMAN, M. P. R&D Spillovers and the geography of innovation and production. *American Economic Review*, vol. 86, p. 630-640, 1996.

BANCO DO BRASIL. *Classificação da empresa quanto ao porte*. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/appbb/portal/emp/ep/fin/FCOEmp.jsp>>. Acesso em: 20 jun. 2004.

BECATTINI, G. The Marshallian industrial district as a socio – economic notion. In: PYKE, F.; BECATTINI, G.; SENGENBERGER, W. (Orgs.). *Industrial districts and inter-firm co- operation in Italy*. Geneva: ILO Publications, 1990.

BELL, M.; ALBU, M. Knowledge Systems and Technological Dynamism in Industrial Clusters in Developing Countries. *World Development*, vol. 27, n. 9, p. 1715-1734, 1999.

BERNARDES, R. Indicadores de Mapeamento e Caracterização dos ASPL´s (Arranjos e Sistemas Produtivos Locais) com base nas informações da PAEP/2001. Rio de Janeiro: Fundação SEADE, 2004.

BNDES (BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL). *Notícias*. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/noticias/not620.asp>>. Acesso em: 15 de nov. 2003.

BORTOLOTTI, F. *Desenvolvimento de um sistema de indicadores para classificação e avaliação de arranjos produtivos locais*. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2005.

BREMER, C.F., Organizações e empresas virtuais: Conceitos e aplicações, in “ Manufatura Classe Mundial; Conceitos, Estratégias e aplicações”, AMATO NETO, J. (Organiz.), Ed. Atlas, 2001.

BRESCHI, S.; MALERBA, F. The geography of innovation and economic clustering: some introductory notes. *Industrial and corporate change*. Ec. 1, p. 817, 2001.

BRUSCO, S. The idea of the industrial districts: its genesis. In: PYKE, F.; BECATTINI, G.; SENGENBERGER, W. (Orgs.). *Industrial districts and inter-firm cooperation in Italy*. Geneva: ILO Publications, 1990.

CAMPOS, R. R. et al. Aprendizagem por interação: pequenas empresas em sistemas produtivos e inovativos locais. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist/P3/NTF2/NT%20Renato.PDF>>. Acesso em: 10 de dez. 2003.

CLAUS STEINLE, HOLGER SCHIELE, & KAI MIETZNER Merging a Firm-centred and a Regional Policy Perspective for the Assessment of Regional Clusters: Concept and Application of a “Dual” Approach to a Medical Technology Cluster, *European Planning Studies*, Vol. 15, No. 2, February 2007

CARBONARA, N. (2004). Innovation processes within geographical clusters: a cognitive Approach. *Technovation*, vol. 24, issue 1, pages 17-28. Fonte: Science Direct

CHIARONI, D. & CHIESA, V. (2006). Forms of creation of industrial clusters in biotechnology. *Technovation*, vol. 26, issue 9, pages 1064- 1076. Fonte: Science Direct

CHOO, C.N. (2000) A organização do conhecimento: uma visão histórica de como as organizações usam a informação, em A organização do conhecimento: uma visão histórica de como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Ed. SENAC, São Paulo. FEA/ 658.45^C548o

DAVENPORT, S. Exploring the role of proximity in SME knowledge-acquisition. *Research Policy*, vol. 34, n. 5, p. 683-701, 2005. Fonte: Science Direct

DEGENNE, A. Resenha de: Nan Lin. Social capital: a theory of social structure and action. *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, São Paulo, v. 16, n. 2. p. 303-305, 2004.

DI SERIO, Luiz C. Clusters empresariais no Brasil: casos selecionados. São Paulo, Editora Saraiva, 2007.

DINIZ, C.. Global – local: interdependências e desigualdade ou notas para uma políticas tecnológicas e industrial regionalizada no Brasil. Rio de Janeiro, UFRJ. IE, 2002.

DOSI, G. Technical change and industrial transformation – the theory and na application to the semiconductor industry, Londres. Macmillan, 1984.

FILOS, E. , & BANAHAN, E. P. , Will the Organisation Disappear? The Challenges of the New Economy and the Future Perspectives, in *E-Business and Virtual Enterprises: Managing Business-to-Business Cooperation*, IFIP/Kluwer Academic Publishers, 2000

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Aprendizagem e inovação organizacional. São Paulo: Atlas, 1995.

FONSECA, R. S. C. Desenvolvimento de um sistema de indicadores para análise das características de um arranjo produtivo local. Escola Politécnica/USP, PIBIC/CNPq, 2004.

FREEMAN, C. Technological Policy and Economic Performance-Lessons from Japan, Pinter Publishers, London, UK, 1987.

FUJITA, M. KRUGMAN, P., VENABLES, A. J., The Spatial Economy: Cities, Regions and International Trade, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, London, England, 2000

GALVÃO, O. J. de A. Clusters e distritos industriais: estudos de casos em países selecionados e implicações de políticas. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp21/Parte1.pdf>>. Acesso em: 15 de dez. 2003.

GIULIANI, E.; BELL, M. The micro-determinants of meso-level learning and innovation: evidence from a Chilean wine cluster. Research Policy, vol. 34, n. 1, p.47-68, 2005. Fonte: Science Direct

HADDAD, P.R. (1989). Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza, BNB-ETENE. Estudos Econômicos e Sociais. FEA /338.09^H126e^e.1

HARRISON, B. Industrial Districts: Old Wine in New Bottles?. Regional Studies, vol.26.5 pp.469-483, 1995.

HOLAN, P.M. & PHILIPS, N. (2004). Remembrance of things past? The dynamics of organizational forgetting. Management Science. Vol. 50, n. 11, p. 1603-1613.

HECKERT, S.M.R., Cooperativismo Popular: Reflexões e Perspectivas, Ed. UFJF, Juiz de Fora, 2003.

IAMMARINO, S. & MCCANN, P. (2006). The structure and evolution of industrial clusters: Transactions, technology and knowledge spillovers. Research Policy, vol. 35, issue 7, pages 1018-1036. Fonte: Science Direct.

IUABA, F.; TABETA, N., The structure of vertical relationships and transaction costs: Evidence from Japanese Automobile Manufacturing, June/1996.

JONES, C., Strategic Supply Chain Management, Warwick Business School, England, June/1990

JONES, C.; CLARK, J., Effectiveness framework for supply chain management, Computer-Integrated Manufacturing Systems Magazine, November/1990.

LEON, M.E., Uma análise de redes de cooperação das pequenas e médias empresas do setor das telecomunicações. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.

LOMBARDI, M. The cognitive approach to the study of local production systems. In BELUSSI, F.; GOTTARDI, G. Evolutionary Patterns of local industrial systems – towards a cognitive approach to the industrial district. Aldershot: Ashgate, 2000.

MACHADO, S. A. Dinâmica dos arranjos produtivos locais: um estudo de caso em Santa Gertrudes, a nova capital da cerâmica brasileira. 2003. 123p. Tese (Doutorado) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

MAGGI, C.; Seibel, S.; MEYER-STAMER, J. Improving upon nature: creating competitive advantage in ceramic tile clusters in Italy, Spain and Brazil. Disponível em: <<http://www.meyer-stamer.de/2001/Tiles.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2004.

MALMBERG, A.; POWER, D. (How) Do (Firms in) Clusters Create knowledge? *Industry and Innovation*, vol. 12, n. 4, p. 409-431, 2005.

MALERBA, F. & ORSENIGO, L. (2000). Knowledge, innovative activities and industrial evolution. *Industrial and Corporate Change*. Vol. 9, n. 2, p. 289-314.

MOROSINI, P. (2004). Industrial Clusters, Knowledge Integration and Performance. *World Development*, vol. 32, issue 2, pages 305-326.

MALONE, T. W.; LAUBACHER, R. J., Two Scenarios for 21st Century Organizations: Shifting Networks of Small Firms, Scenario Working Group, Sloan School of Management, MIT, July/1997.

MARKUSSEN (1995), “Áreas de atração de investimentos em um espaço econômico cambiante: uma tipologia de distritos industriais”. Em *Nova Economia*, Belo Horizonte/MG, vol.5, 1995

NADVI, K. Industrial clusters and networks: case studies of SME growth and innovation. UNIDO, Vienna, 1995.

NAKANO, D.N. Fluxos de conhecimento em redes interorganizacionais: conceitos e fatores de influência, in AMATO NETO, J. (org.) *Redes entre organizações: Domínio do conhecimento e da eficácia operacional*, Ed. Atlas, SP, 2005.

NELSON, R.; WINTER, S. An evolutionary theory of economic change. Cambridge, Mass., Harvard U.P., 1982.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PIRES, S., Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain management): Conceitos, estratégias, práticas e casos, São Paulo, Ed. Atlas, 2004.

PIRES, S., , Outsourcing in the Automotive Industry: From JIT to Modular Consortia, *European Management Journal*, vol.15, No. 5, October 1997.

PORTER, M. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

SABA, R. & MAHON, M., A organização virtual multinacional: um roteiro para a incorporação das tecnologias de informação, San Diego University, 1997.

SCHMITZ, H., . Global competition and local cooperation in the Sinos Valley, Brazil. *World Development*, v.27, n.9, 1999.

_____. *Eficiência coletiva: caminho de crescimento para a industria de pequeno porte*. Ensaio FEE. Porto Alegre, v.18, n.2, 1997.

SCOTT, A. The geographic foundations of industrial performance. In: CHANDLER, A.; HAGSTRON, P.; SOLVELL, O. (Orgs.). *The dynamic firm: the role of technology, strategy, organization, and regions*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

SILVA, M. F. G. Cooperation, social capital and economic performance. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 26, n. 3 (103), p. 345-363, 2006.

STEINLE ,C.; SCHIELE, H.;& MIETZNER,K. Merging a firm-centred and a regional policy perspective for the assessment of regional clusters: Concept and application of a “dual” approach to a medical technology cluster. *European Planning Studies*,. Vol.15, No. 2. February 2007.

SUZIGAN,W. (Org.) Clusters e sistemas locais de inovação. Anais do Seminário Internacional. Campinas, UNICAMP, 1999.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J.; GARCIA, R.; SAMPAIO, S. Aglomerções industriais no estado de São Paulo. *Economia Aplicada*, v. 5, n. 4, p. 695-717, out-dez., 2001a.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J.; GARCIA, R.; SAMPAIO, S. Sistemas produtivos locais no estado de São Paulo: o caso da indústria de calçados de Franca. In: TIRONI, L. F. (Coord.). *Industrialização Descentralizada: sistemas industriais locais*. Brasília: IPEA, 2001b.

TELLES, L. O. Clusters e a indústria ligada à área da saúde em Ribeirão Preto. 2002. 96p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

WATSON, G., Subregimes of Power and Integrated Supply Chain Management, *The Journal of Supply Chain Management*, Vol. 37, N° 2, May/2001

WENGER, E. Communities of Practice: learning, meaning and identity. New York: Cambridge University Pres, 1999. IME /QA704.7^W474c

WONGLIMPIYARAT, J. (2006). The dynamic economic engine at Silicon Valley and US Government programmes in Financing innovations. *Technovation*, vol. 25, issue 6, pages 1081- 1089. Fonte: Science Direct

WORLD BANK. What is social capital? Disponível em:

<<http://www.worldbank.org/poverty/scapital/whatsc.htm>>. Acesso em: 21 de nov. 2003.

ZIMMERMANN, F. O , Structural and Managerial Aspects of Virtual Enterprises, 2nd.
COSME Meeting, Aachen, Germany, fev./1998.